



NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU



As novas escolas da Guiné-Bissau

Novos métodos pedagógicos vigoram nas escolas de Bissau. Novas relações vão sendo criadas entre alunos e professores. Os estudantes já não têm medo, estão em Bissau, no ano de 1976. Dois anos de liberdade.

«Muita coisa deve mudar. Pensamos que o professor não é uma pessoa que chega à aula apenas para transmitir conhecimentos. Deve aprender também na relação com os alunos», diz um responsável pelo ensino, na capital.

«Nó Pintcha» esteve no Liceu Kwame N'Krumah, onde a disciplina mudou de nome. Professores e alunos falaram da nova realidade, contaram para os leitores as suas experiências na nova Escola que está a ser criada. (Centrais).

Portugal: O novo governo tomou posse ontem

LISBOA — A composição do primeiro Governo constitucional português foi tornada pública ontem à tarde pelo presidente da Assembleia Legislativa, perante a Câmara dos Deputados.

O Governo é composto por socialistas e, por algumas personalidades «independentes», assim como de dois militares em actividade. Eis a sua composição:

Primeiro-ministro: Mário Soares; ministro de Estado: Henrique Barros; Defesa: tenente-coronel Mário Firmino Miguel; Planeamento e Coordenação Económica: António Sousa Gomes («independente»); Administração Interna: tenente-coronel Manuel Costa Brás; Justiça: António de Almeida Santos («independente»); Finanças: Medina Carreira; Agricultura e Pesca: António Lopes Cardoso; Comércio: António Barreto; Indústria: Walter Rosa; Trabalho: Marcelo Curto; Assuntos Sociais: Armando Bacelar; Negócios Estrangeiros: José Medeiros Ferreira; Indústria e Investigação Científica: Mário Sottomayor Cardia; Transportes e Comunicações: Rui Vilar; Obras Públicas: comandante de reserva Almeida Pina («independente»); Habitação e Urbanismo: Eduardo Pereira; Secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro: Victor Cunha Rego; e Secretário de Estado da Comu-

nicação Social (Informação): Manuel Alegre.

Os outros secretários de Estado serão nomeados oficialmente durante a próxima semana. Os novos ministros prestaram juramento ontem à tarde, perante o Presidente da República. O programa do Governo será apresentado na próxima semana à Assembleia da República.

Agostinho Neto em Cuba

O Presidente Agostinho Neto, da República Popular de Angola, chegou na quinta-feira à noite a Havana, no início de uma visita a Cuba. À frente de uma delegação de 80 membros do M.P.L.A., do Governo e das organizações de massas, o dirigente angolano foi recebido pelo Primeiro-Ministro cubano, Fidel Castro.

A visita da delegação da RPA a Cuba tem uma importância enorme, escreve a propósito o «Jornal de Angola». O encontro de Havana é o apertar de mãos fraternal de dois povos ligados pela luta e por objectivos comuns. O povo angolano exprime assim o seu agradecimento sincero a Cuba e ao seu povo, que o ajudaram na sua luta pela liberdade e independência.

Fazendo escala em Conakry, na quinta-feira de manhã, o Presidente Agostinho Neto declarou que «há ainda ameaças nas fronteiras com os nossos vizinhos» e que houve «tentativas

de recomeço das acções militares em Angola».

O Presidente Agostinho Neto teve, na ocasião, uma reunião de três horas com o Presidente da República da Guiné, Ahmed Sekou Touré.

A delegação angolana compreende o chefe de Estado-Maior adjunto das FAPLA e outros dois membros do Estado-Maior, os ministros da Economia e Planeamento, da Justiça, das Obras Públicas, da Informação e da Agricultura, comissários políticos provinciais e o secretário-geral da União dos Trabalhadores Angolanos.

PEDRO PIRES EM BISSAU

Chegou ontem de manhã a Bissau o camarada Pedro Pires, do Comité Executivo da Luta do Partido e Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, para uma visita de quatro dias ao nosso País. O Primeiro-Ministro caboverdiano é acompanhado de membros do Governo do País irmão, funcionários da Alfândega da Empresa Pública de Abastecimentos (EMPA).

O objectivo da sua viagem é de discutir com o nosso Governo a maneira de pôr em prática algumas decisões que haviam sido tomadas durante as visitas a Cabo Verde do Presidente Luiz Cabral, do Comissário Principal Francisco Mendes e da delegação do Partido chefiada por Vasco Cabral.

LUIZ CABRAL VISITA MORÉS

O camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado, visitou ontem, quinta-feira, Morés, na Região de Oio, no Norte do país. O Presidente foi acompanhado por uma delegação argelina, que se encontra no nosso País de passagem para a República de Cabo Verde.

A delegação é chefiada pelo secretário-geral do Ministério da Saúde, comandante Barhti, grande amigo do nosso Partido desde os primeiros anos da nossa luta de libertação nacional, e é composta de dois médicos e três engenheiros agrónomos. Para além da delegação da Argélia, faziam parte da comitiva os camaradas Victor Saúde Maria, do

Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, João da Costa, do CSL e Comissário de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, Luís Sanca, o nosso embaixador na Argélia e elementos da casa militar e civil da Presidência da República. À noite, o camarada Luiz Cabral ofereceu um jantar aos visitantes, no Palácio da República.

Chico Té em tratamento na URSS

O camarada Francisco Mendes do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado da nossa República, seguiu na quinta-feira dia 22, para a União Soviética em tratamento. O Comissário Principal viajou acompanhado pelo comandante Joãozinho lalá.

Para apresentar cumprimentos de despedida, esteve no aeroporto de Bissalanca uma delegação do nosso Partido e Estado, chefiada pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino) do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário de Estado das Forças Armadas.

CABO VERDE
Os camponeses aprendem a dominar a natureza

Pag. 3

II Congresso do PAIGC 3 anos depois

pag. 3

Ajuda económica dos E. U. A. à Guiné-Bissau

O representante dos Estados Unidos da América, na Guiné-Bissau, Brian Dean Curran, anunciou, anteontem, que o seu país entregará um milhão de dólares (30 milhões de pesos) ao nosso Governo, a título de ajuda económica para o ano de 1976. O dinheiro deverá ser empregado na agricultura.

O diplomata norte-americano foi recebido na terça-feira pelo camarada Victor Saúde Maria, do Comité Executivo de Luta do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros. Falou sobre o desejo do seu país em cooperar com o nosso:

— O vosso Governo dá prioridade à agricultura e nós queremos dar uma ajuda nesse sector. Vimos muito dinamismo nos trabalhos e sentimos desejo de cooperar para ajudar este país a desenvolver-se.

Olivio Pires em Bissau

Encontra-se em Bissau, desde terça-feira passada, para contacto com a Direcção do Partido o camarada Olivio Pires, do Conselho Superior da Luta do Partido, Vice-Presidente da Assembleia Nacional Popular e do Secretariado Permanente da Comissão Nacional do PAIGC em Cabo Verde.

II Congresso do PAIGC reuniu ha 3 anos

Passaram-se três anos após a realização do II Congresso do P.A.I.G.C. Pela primeira vez na história do nosso Partido, uma reunião de grande importância efectuou-se sem a presença do saudoso camarada Amílcar Cabral.

O II Congresso, marca na história da nossa heróica luta de libertação nacional, demonstrou a importância dos resultados obtidos em uma década de luta armada. Os participantes exprimiram a firme decisão de todos os militantes e combatentes de redobram a sua vigilância contra as manobras do inimigo tendentes a semear a discórdia no nosso seio, a praticar actos de sabotagem ou a liquidar fisicamente dirigentes e responsáveis da luta.

Hoje, três anos depois do II Congresso, as nossas terras livres e independentes provam a justiça das decisões ali tomadas. «Nô Pintcha» evoca o acontecimento, numa altura em que se inicia a preparação do III Congresso. Eis o «comunicado especial» do Comité Executivo da Luta do P.A.I.G.C., distribuído na altura:

«De 18 a 22 de Julho de 1973 teve lugar nas regiões libertadas da Frente Leste o II Congresso do Partido. O camarada Aristides Pereira — um dos fundadores do Partido e adjunto do camarada Amílcar Cabral, nosso querido líder cobardemente assassinado pela mão criminosa dos colonialistas portugueses — foi eleito por unanimidade Secretário-Geral do P.A.I.G.C.

Tendo procedido à revisão dos Estatutos do Partido, o Congresso decidiu a criação dum Secretariado Permanente, composto de quatro membros, em substituição da Comissão Permanente do Comité Executivo da Luta (C.E.L.) Além do Secretário Geral, Secretário Geral Adjunto, e dois Secretários, os camaradas Francisco Mendes (Chico Té) e João Bernardo Vieira (Nino).

Além disso, o Congresso alargou o Conselho Superior de Luta (C.S.L.) de 81 para 85 membros. O C.E.L., eleito no seio do C.S.L., mantém a antiga composição de 24 membros.

No Congresso estiveram presentes 138 delegados e 60 observadores, representando todas as regiões, zonas e secções da organização do Partido, as Forças Armadas Nacionais (Exército Popular e a Marinha), as Forças Armadas locais, bem como os trabalhadores da Reconstrução Nacional. Dentre os delegados e observadores é de realçar a presença de conselheiros regionais e deputados à Assembleia Nacional Popular.

Depois de ter apreciado os relatórios sobre as actividades po-

lítica, militar, de reconstrução nacional das regiões libertadas, bem como dos outros departamentos do Partido, o Congresso adoptou diversas resoluções, tendentes ao reforço da nossa acção na Guiné-Bissau e à aceleração da luta nas ilhas de Cabo Verde.

Tendo proclamado a fidelidade do Partido aos principais inscritos nas Cartas da OUA e da ONU, o II Congresso:

— exprimiu a disposição do PAIGC de contribuir, por todos os meios, ao reforço dos laços de amizade e de solidariedade combatente que unem o nosso povo e o nosso Partido aos povos irmãos das outras colónias portuguesas e às suas organizações de luta, no seio da CONCP.

— pôs em relevo o valor do apoio político e material da OUA bem como do auxílio bilateral fornecido ao nosso Partido por numerosos estados independentes de África, em particular a República da Guiné e a República do Senegal, países vizinhos cujo auxílio e o apoio fraternal foram e continuam a ser factores decisivos para desenvolvimento vitorioso da nossa luta de libertação nacional.

— exprimiu o reconhecimento do nosso povo e do nosso Partido pelo auxílio multiforme dos países socialistas, em particular da União Soviética, e pelo importante auxílio humanitário que o Governo sueco fornece ao nosso Partido; exprimiu igualmente o seu agradecimento a todos os Governos e organizações anti-colonialistas da Europa, Ásia e América Latina, às instituições humanitárias e aos comités nacionais de apoio criados pelo mundo, cujo auxílio político, moral e material se desenvolve continuamente e ganha um lugar cada vez mais importante no quadro do apoio internacional à nossa luta;

— proclamou a solidariedade de luta do nosso Partido para com as forças anti-colonialistas e anti-fascistas de Portugal, cuja acção concreta contra a criminosa guerra colonial, contribuindo ao aceleração da liquidação do colonialismo português em África, é um factor de preservação dos laços de amizade entre o povo português e o nosso povo.

Tendo procedido à análise das circunstâncias que rodearam o cobarde assassinato do nosso saudoso camarada Amílcar Cabral, o Congresso condenou vigorosamente e com indignação este crime monstruoso. O Congresso, além disso, proclamou que, na actividade do nosso Partido e particularmente na do seu Secretário-Geral, nada podia justificar um crime tão ignóbil, cuja preparação e execução é de inteira responsabilidade do Governo colonialista português. O Congresso aprovou unanimemente o castigo exemplar aplicado

(Continuação da página 8)

RESPONDE O POVO

Como esta a assistência nos hospitais?

Os hospitais da Guiné-Bissau foram abertos ao povo. Agora segundo as normas do Partido, não é preciso ser privilegiado, ter dinheiro, para conseguir uma consulta médica. Basta a taxa de inscrição: 5 pesos. Cada um paga na proporção do que tem. O sistema, correcto em teoria, na prática, ainda pode ter imperfeições. Isso seria normal. Um sistema novo só pode aperfeiçoar-se com o tempo na realidade, então, como está a assistência nos hospitais no nosso País? Como a população é recebida nos hospitais? Quais são as queixas que ainda têm? E sugestões?

Lucinda Lopes, 30 anos, doméstica — «Se temos que apontar a assistência médica em Bissau como consequência das poucas possibilidades do nosso Estado, devemos também acrescentar que as dificuldades que muitas pessoas encontram nas consultas são originadas pelo modo de tratamento de certos enfermeiros aos doentes. Algumas vezes é difícil ser atendida, só consigo depois de muito tempo. A pior foi esta ros. Ao cabo de longo tempo última vez no Posto de Socorro de espera, o enfermeiro achou que devia mandar-me embora com alguns comprimidos na mão, talvez com a intenção de diminuir o número de doentes que esperavam o médico. Quando

chegou o clínico, mandou entrar todas as minhas colegas e quando perguntei ao enfermeiro se não podia ser examinada pelo médico, disse-me para aguardar um momento. Por fim, verifiquei que já era impossível apresentar-me ao médico dirigi-me a ele de novo. Sem falar nada o homem tirou-me os comprimidos da mão e foi-se embora furioso».

Gibril Djop, 21 anos, FARP

«Como militar, não tenho nenhuma dificuldade quanto à assistência médica. Estamos longe de quaisquer queixas, na medida em que temos o direito a uma assistência médica. Estamos longe de quaisquer queixas, na me-

didada em que temos o direito a uma assistência médica gratuita. Sei que tem havido algumas queixas por parte da população referentes a certas dificuldades em conseguirem consultas imediatamente. Por exemplo, o caso das mulheres grávidas que necessitam de serem despachadas das bichas o mais urgente possível. São factos que temos de ultrapassar aos poucos, com a ajuda do Governo. Este procurará melhorar as condições sanitárias paralelamente ao seu poderio económico».

Victor Pereira, 31 anos, empregado do comércio — «No meu caso pessoal, costume ser muito bem atendido nas consultas. Muitas vezes eu vou consultar-me ou são os meus filhos que me levam lá. É evidente que as pessoas possam demorar a serem atendidas, mas o que interessa é conseguir a consulta. Recebo sempre medicamentos das receitas no próprio hospital. A assistência médica em Bissau tem melhorado nos últimos tempos».

NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo

Sai às terças, quintas e sábados

Serviço Informativo das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade — 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

Um ano 400,00

Seis meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

Um ano 500,00

Seis meses 300,00

Serviços de Distribuição e Venda do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINE-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520.

SEGUNDA-FEIRA — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes — 2888/2867

Bombelros — 2222

Polícia: Primeira Esquadra — 3333

Segunda Esquadra — 3444

Correios: Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4

TAP — 3991/3

TAGB — 3004

Aeroflot — 3002

Air Argelie — 3775/7

Serviços Municipalizados: Água e Electricidade — 2411

(das 7h às 17h)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16h às 24h)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

EMISSÕES: Das 6 às 8, das 12 às 15 e das 17 às 24 h.

NOTICIÁRIOS: As 7, 13h 15min, 17, 20h.

AGENDA DO DIA: As 18h 45min.

CINEMA

HOJE E AMANHÃ — As 18h 30min «O talismã perdido», realização de Zoltán Varkonyi, com Imre Sinkovits, István Kovács e Vera Venczel — m/13 anos. As 20h 45min «Ringo, o cavaleiro solitário», realização de Ratael Romero, com Peter Marttel, Piero Luli e Dianik — m/10 anos.

SEGUNDA-FEIRA — As 20h 45min «Não há fumo sem fogo», realização de Alastair Reid, com Peter Finch e Shelley Winters — m/18 anos.

A CAMINHO DA INDEPENDÊNCIA ECONOMICA (2)

Os camponeses aprendem a dominar a natureza

Cabo Verde quer deixar de ser terra mártir. Com as suas mãos, ajudadas pelos meios que a técnica põe ao seu dispor, homens e mulheres, esforçam-se por dominar a Natureza, que sempre os dominou. Em Cabo Verde, a agricultura — a subsistência — tem dependido da chuva. E a chuva sempre dependeu de factores alheios à vontade dos camponeses. Daí, nos períodos de seca, o povo encontrar-se condenado sem remédio à fome e à miséria. É esta situação que o Governo, com a participação da população e o contributo da solidariedade internacional, se prepara para modificar.

Grandes extensões da ilha de Santiago encontram-se hoje cortadas por diques. Desde Fevereiro que eles vêm sendo erguidos, a uma velocidade que é um desafio às dificuldades. Sem máquinas, utilizando como único material de construção a pedra existente no local, 1 500 trabalhadores da ilha levantaram já perto de três centenas de barreiras destinadas a reter e provocar a infiltração da água das próximas chuvas. Até agora, aproveitando o escarpado do terreno, as águas galgavam os montes e atingiam rapidamente o mar, arrastando consigo as pobres culturas dos camponeses. Mal parava de chover, os campos ficavam outra vez secos, incapazes de deixar crescer uma planta. A água tornava-se, em breve, uma saudade. O deserto crescia em Cabo Verde.

Durante muito tempo, esta situação parecia inelutável. A administração portuguesa sabia muito bem que era possível alterar as coisas, mas, prevendo que não iria lucros imediatos de um investimento no campo, não se dispôs a isso. E os camponeses resignavam-se ou emigravam.

O novo governo nasceu, saiu dos gabinetes para olhar à sua volta, viu a enorme desolação do campo, escutou a miséria dos camponeses e decidiu: «A nossa agricultura não pode continuar dependente das chuvas».

E o trabalho começou.

DIQUES CONTRA A SECA

Foi na ilha de Santiago que o esforço de valorização e aproveitamento da água obteve maior incremento neste primeiro ano. O programa de correcção torrencial, nesta ilha, envolve a construção de 2 mil e seiscentos diques, até 1979, que permitirão alimentar as bacias hidrográficas da Ribeira Seca, Ribeira dos Picos, Engenhos e S. Domingos. A seguir, passar-se-á ao terracimento, a fim de reduzir certos desníveis e aumentar as zonas planas, mais facilmente cultiváveis. Depois, virá o revestimento vegetal, sobretudo à base de milho, que representa na alimentação do povo caboverdiano o mesmo que o arroz representa na alimentação do povo da Guiné-Bissau. Graças a um aproveitamento racional da água, cada hectare de terreno, que hoje produz apenas 800 quilos de milho, poderá passar a produzir 2 mil quilos. Para a última fase, está prevista a construção de uma barragem e lagos artificiais.

Nas outras ilhas, os trabalhos desenvolvem-se a um ritmo mais lento e de acordo com as condições naturais aí existentes.

Na Boavista, estão em construção dois diques em gabiões,

destinados a permitir a inundação de sólos onde o sal se infiltrou, até arrastar aquele para o mar. Os sólos ficarão, então, em condições de receber sementes e plantas.

Significativo é o que se passa na ilha do Fogo. Esta ilha, vulcânica, agreste, nunca teve regadio. Graças ao aproveitamento da nascente do rio Caro, 60 hectares de terreno vão ficar irrigados no próximo ano.

Em S. Nicolau, no Maio e na Brava está a iniciar-se igualmente a construção de diques para a retenção da água.

As obras de correcção torrencial têm constituído a principal actividade da Direcção Nacional da Agricultura, Florestas e Pecuária durante a primeira metade do ano. Na época das chuvas, que está a começar, vai proceder-se ao florestamento de extensas zonas em todas as ilhas, com incidência em Santiago, Santo Antão, Fogo e S. Nicolau.

Os montes agrestes, onde o vento levanta nuvens de pó, vão ficar cobertos de vegetação, destinada a permanecer para além da estação chuvosa.

Onde a Natureza se mostra amiga do homem, este efectua um esforço de conservação. Onde a Natureza se mostra adversa, este efectua um combate sem tréguas. Como o que durante o passado ano agrícola foi movido contra doenças e pragas. Os resultados, sobretudo no combate aos gafanhotos, excederam todas as expectativas.

Reter a água das chuvas, expulsar o sal para o mar, evitar erosão dos terrenos, fazer surgir a vida no deserto, destruir o animal nocivo: o combate com a Natureza vai continuar.

NOVAS RELAÇÕES

Fazer o máximo para aproveitar os mínimos recursos existentes no País, é o lema do Ministério da Agricultura e Águas de Cabo Verde.

O camarada ministro, Sérgio Centeio, elucidou-nos:

«O nosso trabalho tem sido praticamente trabalho de rotina. Não podíamos modificar a Natureza durante um ano».

Mas alguns passos decisivos foram dados para isso — poderia ter acrescentado. Para modificar a Natureza e não só: para melhorar as condições de vida e a própria mentalidade da população. Na posse de armas que lhe permitam lutar contra o que até agora considerava como uma fatalidade, o povo caboverdiano está em condições de se modificar a si próprio, ao seu quotidiano, às relações inter-pessoais.

Novas relações de trabalho estão a ser postas em prática nas empresas agrícolas do Estado, que correspondem sensivelmente às

granjas da Guiné-Bissau. Muitas destas empresas resultaram das nacionalizações de propriedades de absentistas e traidores, efectuadas pelo Estado. É de salientar que em muitos casos foi o povo que tomou a iniciativa de ocupar estas terras. Hoje, o Estado procura introduzir aí novas estruturas agrárias e novas técnicas.

«São empresas organizadas em termos de modelo de desenvolvimento agrícola — explica-nos Sérgio Centeio. — Por isso, preocupamo-nos em que sejam eficazes».

Em termos de rentabilidade, os resultados estão à vista: certas espécies produzidas nas empresas do Estado são obtidas a um preço quatro vezes inferior ao mesmo produto quando saído de propriedades particulares. Tudo isso graças à introdução de novas técnicas, de sementes e de plantas melhoradas. Consequência imediata: o público tem possibilidades de se defender contra a onda de especulação que ainda grassa no País.

Em que consistem as novas relações introduzidas nas empresas do Estado? Pela primeira vez, os trabalhadores rurais participam na administração da empresa agrícola. A comissão de gestão é formada por um agente agrícola do ministério, um militante da estrutura local do Partido e um representante dos cultivadores.

Pretende-se assegurar uma boa gestão e dar um conteúdo revolucionário às conquistas do povo, segundo as palavras do ministro da Agricultura e Águas.

RUMO À COOPERATIVA

A experiência de gestão, em que os agricultores estão a ensaiar os primeiros passos, é fundamental para se poder pôr em marcha as cooperativas agrícolas. O Governo de Cabo Verde tem um plano de formação de cooperativas agrícolas, que se deve entender em estreita ligação com a reforma agrária. Esta visa essencialmente aumentar a produtividade do campo, modificar as estruturas agrárias e permitir uma melhor distribuição social. Atingir estes objectivos pressupõe a introdução de novas técnicas e de novas mentalidades.

A reforma agrária não é uma coisa que se faça um dia no gabinete dos técnicos. Em Cabo Verde, ela vem a ser estudada desde os tempos do governo de transição. Ou seja: desde o início, os novos dirigentes de Cabo Verde propuseram-se consagrar uma atenção especial aos problemas da terra. O que é de toda a justiça, se nos lembrar-

(Continua na página 6)



Amílcar Cabral

Manter a nossa unidade contra tudo e contra todos

[...] «É na certeza de que a luta em Cabo Verde é possível, porque houve luta na Guiné, a luta na Guiné é possível, para lutarmos, guineenses e caboverdianos juntos. E o nosso futuro é possível, como nação africana, como povo africano, para a marcha para a paz, o progresso e a felicidade que o nosso Partido quer, se formos de facto capazes de eliminar, no nosso meio, todos os oportunistas, todos os ambiciosos, todos os malandros, todos os bandidos, todos os falsos, para concentrarmos o nosso trabalho sobre a cabeça e o valor daqueles que são sérios, honestos, dedicados, amigos de facto do nosso povo, que têm grande amor pelo nosso Partido.

Devemos manter duro, contra tudo e contra todos, a nossa unidade. Unidade na Guiné, unidade em Cabo Verde, unidade na Guiné e Cabo Verde. Unidade, portanto, do nosso Partido, que mais uma vez, temos que levantar bem alto, como a melhor coisa que surgiu na nossa terra, do nosso povo, e como hoje, amanhã e para sempre, se de facto vocês, nós todos, pegarmos teso, e, se aqueles mais novos que vêm atrás pegarem teso, o nosso Partido irá para diante, como luz, guia e força principal do nosso povo, camaradas.

EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS DA LUTA

Vamos conversar um bocado sobre a evolução da nossa luta (marcha da luta no tempo) desde o começo, para dar aos camaradas jovens, militantes ou responsáveis do Partido, uma ideia, embora breve, sobre isso.

Alguém que, hoje, tome consciência da nossa luta e veja a situação da nossa luta sem ter participado nas coisas que se passaram antes, talvez não tenha uma ideia clara das conseqüências e dificuldades grandes que tivemos de vencer para chegarmos ao ponto a que já chegámos. Embora, claro, se os camaradas tomarem bem nota do que eu lhes disse, sobre a realidade da nossa terra (realidade política, económica, social, cultural), sobre certas dificuldades próprias da nossa vida, podem imaginar quantas dificuldades foi preciso vencer para chegarmos ao ponto em que chegámos hoje, com o nosso Partido, com a nossa luta.

Os camaradas sabem todos qual a situação das colónias da Guiné e Cabo Verde e ainda por cima — é uma desvantagem, mas também uma vantagem — ainda por cima as nossas terras não foram escolhidas pelos tugas para povoamento, quer dizer, para eles ficarem lá como habitantes para sempre. Pelo contrário, são colónias onde os tugas ou são funcionários públicos ou empregados de comércio ou, quando muito, podem arranjar uma «ponta», mas os tugas não vieram em massa para ficarem lá como colonos fixos. E colónias, Guiné e Cabo Verde, que nem um fingimento de desenvolvimento tiveram. Enquanto que em Angola e Moçambique há muitos tugas como colonos de povoamento, para irem viver lá para sempre, e apesar de muito atraso, há minas, exploração de petróleo, indústrias, etc.

Na nossa terra, não há nada disso. E eu já contei aos camaradas quais as brincadeiras de desenvolvimento económico que os tugas fizeram na nossa terra. O chamado plano de fomento dos tugas na Guiné e Cabo Verde, era mais para fazer alguns tugas e altos funcionários comerem o dinheiro, meterem o dinheiro no bolso, do que propriamente para desenvolver a nossa terra. E é engraçado notar que, se algum desenvolvimento começou a haver de mais importância, na Guiné e Cabo Verde, foi depois que a nossa luta começou. Depois de a África começar a ser independente, mas sobretudo depois que a nossa luta começou».

As novas escolas da Guiné-Bissau

A Praça Titina Silá adquiriu outra aparência. Os alunos ficam nos passeios, caminham devagar quando acabam as aulas. Sentam-se nos bancos da Praça, conversam, tomam um café no bar que fica ao lado. Sabem que já não é necessário ter medo. A disciplina mudou de nome no Kwame N'Krumah.

A política de suspensões já não é praticada no liceu. Quase nunca as questões disciplinares chegam ao conhecimento da directoria. Os alunos mesmo resolvem esses casos. O comité de turma analisa os desentendimentos que acontecem de vez em quando. Toma a decisão que achar mais correcta. Tudo isso, sem recorrer à determinação imposta da autoridade, sem assumir uma decisão perante o silêncio do aluno.

O estudante pode defender-se no liceu. Já foi reconhecido o seu direito de falar, de apresentar justificações depois de algum acto que não se enquadra no código disciplinar da escola. Mas o código também já é outro. Os alunos já não presenciavam a injustiça diária. A vontade poderosa do professor colonial. As suas leis arbitrarias e a autoridade rígida.

Agora, a participação faz par-

te do estudo. Os alunos descobriram uma nova forma de aprender, de encarar uma aula, de conhecer a figura do professor. Começaram a pensar sobre as coisas e deixaram de decorar os factos «heróicos» da história da colonização portuguesa. Estão mais perto da realidade da Guiné-Bissau, da história feita pelo povo.

A aula está marcada para as três horas. Filomena entra, conversa com os alunos, deixa que eles entrem lentamente, escolham o lugar. Espera o momento para abrir o livro, mandar o estudante ao quadro negro resolver o exercício. Ela gosta de ser chamada pelo nome, sem formalismos. É quase da idade deles. Tem 19 anos, está próxima, nasceu em Cabo Verde.

A aula de matemática é para o sexto ano. Trigonometria, matéria chata. Sempre ângulos, medida de pi, mais um e menos um. Eles não se importam. Fazem os exercícios junto com Filomena, acompanham o seu raciocínio. Interrompem, esclarecem as dúvidas, pedem para repetir. Às vezes ela pensa em outra coisa, engana-se nalguma passagem. Não é necessário levantar a mão. Eles falam alto, fazem questão de corrigir.

No meio da aula, depois de meia hora, quando as pessoas já

estão um pouco cansadas, pode haver um pequeno intervalo. Conversa de professor e aluno sobre a matéria, as dificuldades, algumas histórias de fora. Os alunos dão risadas, pedem aulas extraordinárias. Filomena tinha jurado que não dava mais, mas aceita. Pela última vez. Última vez nada, eles sabem. É tudo uma questão de conversa, de dizer que não estão a entender, que não estão preparados para o exame.

Filomena Vieira está a leccionar pela primeira vez. Entrou este ano para o Kwame N'Krumah. Reconhece que ainda é um pouco inexperiente, às vezes tem dificuldades para encontrar o método mais correcto para ensinar. Para isso é preciso prática. Conhecer os alunos e apresentar as coisas de uma forma simplificada, facilitar o processo de assimilação.

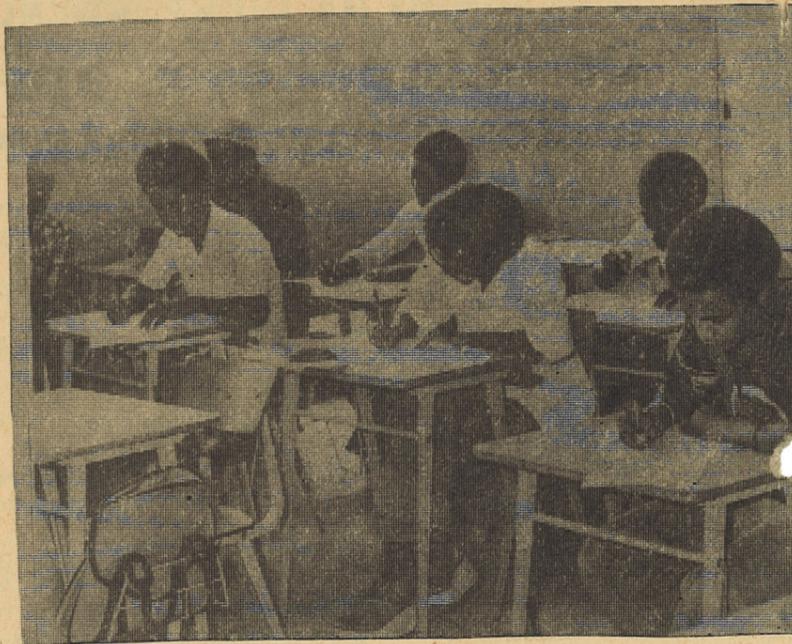
A minha preocupação fundamental é deixar o aluno à vontade, mostrar que ele tem liberdade para esclarecer todas as dúvidas. O aluno não pode ter vergonha. Deve ser claro. Não aceito que um aluno meu deixe de perguntar quando tem dúvida. Mesmo quando dizem que entenderam, reconheço pela expressão quando é mentira. Conheço as manhas deles. Faço o possível para facilitar o diálogo. Só avanço na matéria quando eles entenderam tudo. Acho que deve ser assim. Quero romper a barreira que existia no nosso tempo entre os professores e os alunos.

ACTUAÇÃO DOS ALUNOS PERANTE OS PROBLEMAS GERAIS DA ESCOLA

Uma aula serve apenas de exemplo. Pode não representar uma realidade global, apresentar características específicas desligadas do conjunto. Mas no liceu já não é assim. A mudança de método faz parte dos objectivos pedagógicos. Toda a antiga estrutura da escola está em fase de transformação. A relação entre os professores e alunos é apenas uma componente entre as modificações introduzidas.

O liceu está a funcionar numa base nova, de acordo com uma direcção colectiva. A finalidade dessas alterações não pode ser simplificada. Os alunos devem participar cada vez mais, criar uma organização capaz de actuar perante os problemas gerais da escola. Os comités de turma representam uma primeira etapa na participação dos alunos na vida escolar.

O método de ensino também será transformado para se adaptar às novas exigências da es-



O direito dos métodos

cola. Novos métodos já estão a ser introduzidos e, progressivamente, substituem os antigos. Esta é uma das tarefas da secção pedagógica do liceu, formada pelos coordenadores de cada disciplina. De acordo com o novo sistema de ensino, não pode haver disparidade entre o comportamento dos professores. Todos participam das discussões, analisam constantemente a metodologia empregada e o contacto professor-aluno.

Tudo isso mudou o convívio no Kwame N'Krumah. No início do ano lectivo, os professores reuniram-se com os estudantes e conversaram. Explicaram os novos objectivos da escola, o processo de transformação que seria iniciado. Depois, as relações adquiriram uma nova importância, definiram-se com a prática e com o relacionamento. Os alunos começaram a impôr a sua disciplina através de estruturas democráticas, eleitas por todos.

Actualmente, existe uma co-operação total entre os professores. Mesmo os estrangeiros discutem os problemas de ensino, tentam sentir as dificuldades do país. O liceu é um dos locais que reflecte a nova concepção de ensino, adaptada às necessidades da Guiné-Bissau. Tenta perder as características coloniais e inicia uma fase de renovação.

O reitor da escola, Manuel Barcelos, está ligado aos problemas diários da escola. É o Manecas, que também dá aulas no liceu. Conhece os estudantes, a forma mais correcta de falar com eles, de abordar os problemas. Pensa que é necessário destruir toda a estrutura anterior, herdada do colonialismo. A transformação da escola tem sido um processo contínuo de aprendizagem. De analisar os erros cometidos e repensar as possibilidades de transformação.

A nossa perspectiva é caminhar para o ensino renovado. Tentar criar novas relações dentro da escola, aniquilar as estru-

turas coloniais que ainda permanecem. A escola deve ser gerida por todos através de uma participação consciente. Para isso, os alunos precisam definir uma ordem que permitam uma intervenção constante nos problemas colectivos.

Muita coisa deve mudar. Pensamos que o professor não é uma pessoa que chega à aula apenas para transmitir conhecimentos. Deve aprender também na relação com os alunos. Nós queremos estimular a participação, romper as barreiras que existiam entre professores e alunos. Para isso é preciso tempo, nós estamos ainda no início.

NOVO MÉTODO: O RACIOCÍNIO SUBSTITUI A MEMORIZAÇÃO

As modificações devem ser sentidas a todos os níveis. Todos os factores ligados, determinam as características da escola. Manecas sabe disso. Acho que é necessário transitar para outra forma de estudo, baseada no raciocínio. Ligar a escola à vida, preparar o aluno para actuar no trabalho. Neste momento, a escola está em fase de transição. Podemos, dizer que coexistem os dois sistemas de ensino. Um mais tradicional e outro mais próximo da realidade.

Os estudantes também se adaptam à nova função da escola. Perderam o medo, o sentido da obrigação. Têm condições de intervir nas aulas, de dizer o que pensam. Aham que o respeito só tem sentido se for igual entre professores e alunos. Não aceitam mais as regras impostas e a disciplina de quartel. Nelson Wintasem está no sexto ano e fala sobre isso:

Acabaram as diferenças entre os alunos. Agora todos são iguais, não existem preferências. Antes, o branco era tratado de outra forma, o professor gostava mais dos filhos de oficiais e das





A vida dos alunos
está a mudar
nas nossas escolas.
Agora eles
já têm direito
de falar e discutir

A aula começa diferente. Os «senhores doutores» abandonaram a escola. A lei agora é outra, o diálogo pode ser iniciado. Os alunos já não têm medo, ocupam os lugares sem receio da autoridade. Estão em Bissau, no ano de 1976.

O Liceu Nacional Kwame N'Krumah continua no mesmo prédio desde o regime colonial. Os alunos circulam, três períodos por dia, com uma fisionomia nova. Esqueceram o passado da escola. Entram na aula, naturalmente, conhecem o professor pelo nome, falam quando sentem vontade.

Os estudantes à opinião e a democracia nas aulas

As pessoas da classe dominante. Tinham outro estatuto na escola, havia formas de tratamento de acordo com a classe social.

Muitos estudantes pensam da mesma forma. Conheceram a escola colonial, o passado do Kwame N'Krumah. Estavam acostumados a obedecer a regras rigorosas, à ordem ditatorial do professor. Qualquer deslize no comportamento tinha sempre resultados iguais. O aluno ia para a sociedade. Por isso ele defende a ligação entre a teoria e a prática, as formas de estudo diversificadas. Vários recursos devem ser utilizados para completar uma aula: palestras, visitas e outras actividades.

Estamos a abandonar o estudo de memorização. Não estamos mais interessados em ter alunos que sabem toda a matéria de cor e respondem, de forma mecânica às perguntas. Queremos desenvolver o raciocínio, preparar o estudante para reagir perante situações novas. Mas é difícil ainda observar o resultado do nosso fora da classe, era suspenso, encaminhando para a direcção da escola e sujeito a lições morais sobre comportamento. Malague Djawara lembra esse tempo. Ficou gravado na memória. Ele tem 17 anos e está no quinto ano:

No tempo colonial as aulas só dependiam dos professores. As matérias não estavam ligadas à realidade da nossa terra. Era como se o nosso povo não tivesse importância. Nós éramos obrigados a defender a história apresentada pelos portugueses, sem pensar, sem condições de expressar outra opinião. Os alunos sentiam medo dos professores, só participavam nas chamadas ora's, respondendo às perguntas formuladas.

Muita coisa mudou na escola. Agora, são os comités de alunos que resolvem os problemas. Acabaram as expulsões da aula. O professor conversa connosco, existe um diálogo aberto. Um

professor além de ser educador, deve ser exemplar, deve criar um ambiente propício para ensinar a matéria e despertar o interesse dos alunos. Talvez existam ainda alguns professores mais rígidos, mas não tenho conhecimento.

As relações diferentes entre professores e alunos alteraram o quotidiano da escola. Antes o professor era uma pessoa fria, distante. Uma hora por dia, apenas o tempo de uma aula. Aparecia formal, lançava a sua sabedoria e exigia o respeito dos ignorantes. Hoje, não poderia actuar assim. Os alunos vivem outra realidade, são capazes de discutir o sentido da autoridade.

Arcângela Miranda acha o diálogo importante. Tem 20 anos e procura exprimir o seu ponto de vista sobre a relação professor-aluno. Está no quinto ano e ainda não tem muitas certezas, tenta dar definições prontas. Depois, encontra as palavras corretas. Fala de uma forma sim-

ples, diz o que vem à cabeça:

O professor deve tratar o aluno, como um aluno mesmo. Não como se fosse um miúdo. O respeito só existe se for igual para os dois, sem discriminações. Todas as relações deviam pressupor um diálogo. Isso começa a existir na escola. Os alunos discutem os problemas com os professores, têm liberdade. Podem apresentar o seu ponto de vista. A melhor maneira de tirar uma dúvida é através da discussão.

DIFICULDADE: ALUNOS PENSAM EM CRIOULO, FALAM EM PORTUGUÊS

A opinião dos alunos já tem importância na escola. Mesmo quando eles são interrogados e não sabem responder, fica por isso mesmo. O estudante não é mais o palhaço, disposto a animar a aula, condicionado ao hu-

mor, dos professores. O diálogo é mais difícil nos primeiros anos. Os alunos chegam intimidados, sem discrição suficiente para tomar atitudes.

A participação dos alunos desenvolve-se na escola, no contacto permanente, na expressão verbal. Eles evoluem depois de entrar no liceu. No início ainda permanecem mudos, alheios. Queriam ainda decorar as respostas, conhecer as perguntas definitivas. Estudar para tirar nota boa no exame. Mais nada.

Francisco Nunes, professor de História, vai para a aula tranquilo. É revisão da matéria para o primeiro ano. A classe dos «sossegadinhos». Ninguém incomoda durante as explicações. Participar é mais difícil, eles estão distraídos. Um olhando para fora, outro lendo revista em quadradinhos escondida no caderno. Querem saber das notas. A aula é pouco importante.

Origem da família, estado e propriedade privada. O progra-

ma também mudou muito depois da independência. Alguns alunos não estão acostumados ao ritmo da escola. Apesar disso, perderam o medo. Dizem qualquer coisa, mesmo que não esteja certo.

Francisco escolhe um aluno por acaso, faz uma pergunta. Depois chama outro, pede alguma coisa para quase todos. Poucos respondem. Demonstram dificuldades de expressão. Falam baixo, um pouco enrolado. Não manifestam muito interesse. As suas reacções são calmas, respondem rindo: Não estudei nada.

Francisco dá aulas para oito turmas, sente as diferenças. Acha que o facto de ser cooperante não interfere na relação, os alunos comportam-se da mesma forma, não mostram reserva. No entanto, ele tem problemas. Acha que é difícil estabelecer o diálogo. Os alunos pensam em crioulo e falam em português. No princípio era mais difícil ainda entender.

— Na relação com eles tento estabelecer o diálogo. As dificuldades de linguagem impedem uma comunicação completa, um contacto muito próximo. Acho que é importante estabelecer relações de igualdade, destruir o mito do professor, a hierarquia rígida. Já passou o tempo em que o professor estava no alto e da cátedra olhava os alunos com superioridade. Essa relação deve morrer, mas é difícil ultrapassar as barreiras. Creio que ainda não conseguiu.

A aula de Francisco é apenas uma aula no primeiro ano do liceu. Aconteceu às 16 horas do dia 23 de Agosto. Não pode sintetizar as modificações da escola. No liceu muita coisa precisa ser transformada. Quando a escola for diferente, os comunicados da direcção já não terão sentido. E agora, ainda existem. São lidos durante a aula, pelo professor.

Os alunos acompanham a leitura do comunicado da direcção. É sobre a aproximação das provas, analisando o clima de tensão na escola. Devido à urgência, não pode ser discutido. E as medidas são tomadas da mesma forma. Ninguém discute. A aula continua, os alunos vão comentar no intervalo.





O Sporting vai representar o País na Taça Africana dos Vencedores de Taça

Com um segundo tempo na chuva a vitória do Sporting na I Taça da Guiné-Bissau

O Sporting de Bissau conquistou a primeira Taça da Guiné-Bissau em futebol ao derrotar o Desportivo de Farim por quatro a um, na final realizada na passada quarta-feira à noite, no Estádio Lino Correia. Os Leões da capital justificaram esta vitória sobre a formação da capital do Norte, perante milhares de entusiasmados espectadores. O Sporting fica assim pronto para representar o nosso País na próxima Taça de África dos Vencedores das Taças.

As três equipas, Sporting, Farim e de arbitragem, perfilaram-se sobre a linha lateral em frente da tribuna de honra, onde saudaram o público. Logo depois, a partida começou, às 21h e 40 minutos ao sinal de Romão Morgado, o juiz. A saída foi do Sporting. O jogo começou com rapidez e, no primeiro minuto, o Sporting marcou o seu primeiro gol com um chute forte do defesa, Armando do meio do campo adversário. O excelente gol foi invalidado por ligeira deslocação do avançado Pinhel em fora de jogo.

Seguiu-se uma fase prolongada, sem grandes perigos para ambos os lados. É de anotar sobretudo, jogadas rápidas com excelentes trocas de bola, principalmente pela equipa nortenha. Esta por intermédio do seu extremo esquerdo Saído que soube incomodar um pouco a defensiva leonina, no lado direito à guarda de Armando. O pequeno Saído deslocava-se até ao sector central com extrema facilidade, esquivando-se sempre das agressividades dos Leões.

Os atacantes leoninos também tiveram as mesmas oportunidades. Mas, a bola morria sempre aos pés da defesa farinense segura no seu posto. Houve falta de objectividade dos dois lados. Bonitos lances sucediam-se dos dois lados, mas certos jogadores não acompanhavam progressivamente as jogadas, tanto nas desmarcações como nos passe de bola.

Os últimos cinco minutos da primeira parte couberam ao Farim que jogou no meio campo do Sporting. O médio Franklin foi quem comandou esta ofensiva.

Distribuiu as jogadas com boa visão para os seus parceiros. Pequeno e leve conseguia fugir facilmente da pressão do adversário. Um remate indefensível de Franklin apanhou de surpresa o guarda-linha leonino, Ocante. Mas a bola fez ricochete na barra transversal e pareceu bater para além da linha

de gol tornando a sair. O público, emocionado com a bonita actuação de Farim, gritou gol. Mas o juiz Ramiro Morgado não se deixou levar e a jogada prosseguiu. Terminou a primeira parte com o marcador em branco.

No início do segundo tempo, Filipe, o perigoso atacante de Farim entrou para reforçar o ataque, mas esperava-se pouco dele, porque ainda não está completamente recuperado dum lesões. Para o Sporting entrou Rodolfo, o arma-secreta da equipa. Ele substituiu Diniz na extrema esquerda. Aos 56 minutos, o próprio Rodolfo foi quem inaugurou o marcador, com a bola proveniente de um pontapé de canto.

Num contra-ataque rápido de Farim, mais uma vez surgiu Franklin. Depois de andar com a bola no campo adversário, aproximou-se rapidamente da grande área e chutou com força. Mas Ocante estava atento e mergulhou para o canto inferior direito, evitando o pior. Foi agredido intencionalmente por Iano, de Farim.

Rodolfo jogou apenas 15 minutos. Foi expulso por tentar retribuir uma agressão do guarda rede, do Farim.

Aos 67 minutos, Pinhel elevou a contagem para dois a zero. Ele próprio marcou o terceiro gol. O lance veio de um livre cobrado por Adriano para a zona da pequena área. Pôpo ainda tentou salvar a situação mas não fez mais do que empurrar a bola para o fundo das redes.

Adriano, o melhor médio do campeonato nacional 75/76, foi o melhor jogador em campo. Excelente driblador, soube fazer jogar a sua linha atacante, onde aparecia Pinhel com a sua já conhecida rapidez e simulações.

OFENSIVA DO FARIM NO FINAL, A CHUVA

Começou a chover quando a segunda parte já pela metade. O terreno tornou-se escorregadio, diminuindo a velocidade do jogo. Todos os farinenses, incluindo os da defensiva, lançaram-se no ataque. Distribuíram-se em frente da grande área do Sporting. Fizeram jogadas muito pesadas, hesitações no remate com a baliza desguardada, enfim, dois minutos de tabelinhas sem frutos. A bola caiu nos pés de Pinhel, este lançou-o para Carlitos que, no seu meio

campo, arrancou já isolado para a baliza contrário. O guarda redes de Farim, Salvador, saiu ao encontro dele. Carlitos, fintou-o, ficou sozinho e não perdeu as redes. Fuzilou, marcando o quarto e último gol do Sporting.

O Farim contra-atacou rápido no mesmo sistema anterior, desta vez o Djondjon não esperou mais. Num remate precipitado, encaminhou a bola para o fundo das redes guardada por Ocante, antes de escorregar na lama. Foi erguido e felicitado pelos defesas do Sporting. Daí, não demorou muito que o árbitro desse por terminado este último desafio de futebol da época 75/76.

O capitão dos «Leões, Armando, foi acompanhado pelo capitão farinense, Adão e o árbitro Romão Morgado para receber das mãos de João Bernardo Vieira, (Nino), Comissário de Estado das Forças Armadas, o troféu que consagrou o Sporting de Bissau como vencedor da Taça da Guiné-Bissau.

Constituição das equipas:

Arbitragem: Romão Morgado, auxiliado por Ramiro Morgado e Arnaldo Moraes.

Sporting: Ocante, Armando, Zea, Mama e Indjai, João Sá, Adriano e António Jorge; Carlitos Fernandes, Pinhel e Diniz. Suplentes: Sidaty, Quissanati, Rodolfo, Mário Aníbal, Fodé e Sabino.

Farim: Salvador; Jaime, Adão, Pôpo e Cunha; Franklin, Iano e Djondjon; Celestino, Bacari e Saído. Suplentes: Búcar, Infâmara, Vitorino, Filipe e Albino.

Trabalho voluntário em Ingoré

A população de Ingoré ajuda da pelos soldados das FARP, fez uma jornada de trabalho voluntário, no trecho de estrada Ingoré-São Vicente, no sábado passado, dia 17. O trabalho convocado e orientado pelo camarada Luis Félix Bandeira, responsável pelos serviços administrativos da secção de Ingoré. Na sexta-feira próxima será realizada outra sessão de trabalho voluntário no mesmo trecho de estrada.

CABO VERDE

Os camponeses aprendem a dominar a natureza

(Continuação da página 3)

mos que cerca de 75 por cento da população caboverdiana pertence à classe camponesa.

Predomina no país a pequena propriedade. Quase 90 por cento das propriedades não chega a atingir 5 hectares de superfície. A introdução de técnicas modernas, capazes de permitir o aumento da produção com menos esforço, não se coaduna com este tipo de estrutura. A menos que se avance para uma organização do trabalho em moldes cooperativo. É isso que o Governo pretende.

«Pensamos que a única organização de produção capaz de se harmonizar com o nosso nível de desenvolvimento económico são as cooperativas» — afirma Sérgio Centeio.

Mas, para provocar uma alteração nos hábitos (individualistas) do povo como a que o cooperativismo pressupõe é preciso, primeiro, modificar as mentalidades. E isso não se faz em dois dias. A formação das cooperativas actualmente em esboço na ilha de Santiago (Chã de Tanque, Achada de S. Filipe) dirá até que ponto é possível avançar para já.

«Tomei a iniciativa de organizar, a nível de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, uma conferência sobre cooperativismo — conta-

nos Sérgio Centeio. Na sua opinião, e avaliados os seus êxitos e os malogros noutros países africanos, «as cooperativas constituem a única estrutura que pode garantir o desenvolvimento agrícola em Cabo Verde».

PEQUENOS ANUNCIOS

AGRADECIMENTO

Joana Dieb, Helena Dieb, José Dieb e família, vêm por este meio agradecer aos camaradas doutores Ramirez e Manduh Issa da forma como trataram o seu marido, sogro e pai, *Ebriens Dieb* durante o tempo que esteve internado no hospital Simão Mendes. Agradecem também a todos os amigos que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, assim como todos aqueles que enviaram cartas de pesar e telegrmas.

AVISO

Nos termos do nº1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que *Braima Sequi*, casado, motorista, de 29 anos de idade, natural de Bissau, residente no bairro de Cupelon de Baixo, nº100-D, filho de Seco Sequi e de Bedja Sequi, requerem a alteração do seu nome fixado no assento de nascimento para Braima Seck. São Por isso convidados todos os interessados incertos, a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste aviso.

AVISO

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que Armando Fernandes Rodrigues Abubana, casado, de 28 anos de idade, funcionário da emissora nacional, natural de Pecixe, filho de Luís Fernandes Rodrigues Abubana e de Amália Té, residente no bairro de Cobornel n.º 7, requereu a alteração da composição do seu nome e do nome do seu pai, fixados no assento de nascimento para Armando Luis Abubana e Luis Abubana, respectivamente.

PRECISA-SE

Um mecânico para Capé com bom conhecimento Diesel e gasolina.

Oferece-se bom vencimento, moradia e outras regalias. Tratar na Rua de Moçambique, n.º 5 ou pelo telefone 2592 das 13 às 15 ou das 20 às 22h.

VENDE-SE

Um Peugeot 204 em óptimo estado. Tratar com João Ribeiro ou pelo telefone 2377, durante as horas de expediente.

AVISO

A firma comercial *Barbosas e Comandita*, dá a conhecer ao público que por se encontrar em transacção com o Estado quanto à sua actividade vai cessar, estar.

VENDE-SE

Camião a gasol marca Austin em bom estado de funcionamento. Tratar pelo telefone 3537.

Tite: Reuniao dos comités de base

A intensificação dos trabalhos políticos nas tabancas e o pagamento da quota do Partido, foram alguns dos assuntos discutidos pelo camarada N/Cole Nanete, Comissário Político de Sector, numa reunião realizada anteontem em Tite, com os membros do Comité de Base. N/Cole salientou ainda a importância das comemorações de 19 de Setembro, aniversário da fundação do PAIGC.

Pioneiros num campo de férias soviético

A convite da Consomol — organização da juventude soviética — partiu na quinta-feira passada para a União Soviética um grupo de pioneiros do internato Frantz Fanon, de Bor. O grupo é composto de seis pessoas, dirigido pelo professor Ernesto Henriques. Os pioneiros vão ficar 35 dias no campo de férias dos seus colegas soviéticos.

Vão assistir a algumas palestras e tomar parte em diversas actividades culturais, apresentando peças de teatro do nosso povo. Os pioneiros foram escolhidos entre os mais disciplinados e com mais aproveitamento escolar.

Nave espacial desce em Marte

NOVA YORK (TASS) — Na terça-feira, o módulo de descida da estação automática interplanetária americana «Viking-1» pousou no planeta Marte. O local da descida, muito plano, situa-se na bacia Chryse, a duas milhas (cerca de três quilómetros) abaixo do «nível de mar» marciano. Este termo diz apenas respeito à precisão atmosférica no planeta.

Inicialmente, a descida estava prevista para quatro de Julho, dia do 200.º aniversário dos Estados Unidos. Mas as fotos tiradas pelo «Viking-1» mostram que o lugar de descida escolhido era muito acidentado.

A zona escolhida por fim para a descida, graças às fotos tiradas do «Viking-1» é plana, sem vertentes rápidas nem grandes rochas.

Vê-se um suporte do módulo na superfície coberta de poeira, muitas pequenas pedras de ângulos aguçados. Há rochas maiores.

Segundo as primeiras estimativas, são rochas basálticas e de lava vulcânica, que se creem muito suave. A 28 de Julho, a estação deve começar a análise das amostras da rocha marciana. Um dos objectivos da estação consiste, entre outros, em procurar uma certa forma de vida.

O astrónomo francês, Andouin Dollfus, um dos especialistas mundiais dos planetas, e em especial, de Marte e Vénus, foi surpreendido pela quantidade de pedras e de rochas existentes na superfície do planeta vermelho, revelado pelas fotos transmitidas pelo «Viking-1».

«Os Sábios não esperavam ver tanto», declarou na terça-feira, em Paris. *Sob esse ângulo, Marte assemelha-se muito à Lua, embora a forma das pedras marcianas sejam muito mais aguçadas.*

«Marte é igualmente muito parecido, mas menos que a Lua. Os grãos de poeira têm assim menos coerência».

Segundo o astrónomo, uma diferença apreciável separa, todavia, as superfícies dos dois corpos celestes: a ausência em Marte de pequenas crateras, muito numerosas na Lua. Estas pequenas crateras de origem meteórica não existem em Marte, porque os pequenos meteoros queimam-se na atmosfera, mais densa de Marte, e também porque as que poderiam ser eventualmente formadas desapareceram sob a acção da erosão do vento, que parece muito forte.

As condições dos jovens negros nos E.U.A

WASHINGTON (TASS) — Desemprego, miséria, falta de possibilidades de se instruírem, tal é a sorte reservada à maioria dos jovens negros nos Estados Unidos.

Segundo o testemunho da imprensa americana, a condição dos jovens negros vai piorar.

Em 1970, 29 por cento dos jovens negros não puderam encontrar trabalho. Lá para o fim de 1975, a taxa de desempregados nos Estados Unidos atingiu 38 por cento, o dobro em relação ao registado entre a juventude não negra e o quádruplo em relação à média assinalada em todo o país. No entanto, estes dados não traduzem de maneira nenhuma a

PRESIDENTE AGOSTINHO NETO: Angola prossegue na via da construção do socialismo

LUANDA (TASS) — A RPA prossegue firmemente a linha visando a edificação do socialismo, o que presume o papel dominante da classe operária e do campesinato declarou num «meeting» dos trabalhadores de Luanda Agostinho Neto, Presidente de Angola. Apelando aos camponeses a trabalhar obstinadamente no interesse do desenvolvimento da República, o presidente indicou que não é menos importante aprender a dispor perfeitamente dos meios de produção, a administrar perfeitamente as fábricas, as usinas e as cooperativas, a participar activamente na planificação económica.

A etapa actual da edificação pacífica das novas tarefas complexas põe-se ao MPLA que esteve à cabeça da luta armada das massas populares contra o colonialismo português. Por essa razão, sublinhou o Presidente Agostinho Neto, é indispensável reforçar a unidade das fileiras do MPLA, de salvaguardar a pureza ideológica do movimento. Toda a ac-

tividade do MPLA deve continuar a basear-se no respeito do princípio do centralismo democrático.

GOVERNO PORTUGUÊS CONDENA ATENTADO

LISBOA (AFP) — O governo português condenou energeticamente na quarta-feira passada o atentado à bomba cometido na terça à noite contra a Casa de Angola em Lisboa. Num comunicado difundido pelo ministério dos Negócios Estrangeiros, o governo português sublinhou que o atentado foi perpetrado «no momento em que se desenrolava em Lisboa conversações entre os dois países com vista ao regresso a curto prazo a Angola dos refugiados angolanos e portugueses».

O comunicado acusa por outro lado os autores do atentado de «quererem sabotar ou impedir o diálogo entre os dois países», assim como a resolução dos complexos problemas entre Portugal e a RPA.

Italia: O novo governo ainda não foi formado

ROMA (AFP) — A apresentação dos Partidos e sindicatos das grandes linhas do programa governamental de Giulio Andreotti, constitui o primeiro teste para o Presidente do Conselho designado, antes de prosseguir a sua missão.

Depois de 11 dias de consultas Andreotti terminou definitivamente com os seus colaboradores um programa consagrado prioritariamente aos problemas económicos. Segundo informação recolhida pela imprensa, Andreotti dará prioridade à luta contra o fraude fiscal e os saneamentos das Finanças Públicas.

Da direita à esquerda, exprimiu-se a convicção que Andreotti pedirá a confiança do Parlamento. Ele poderá obtê-la se os socialistas se abstiverem. A sua atitude depende no entanto da dos comunistas. Num entrevista concedida ao «Expresso», Bettino Craxi, Secretário-Geral do Partido Socialista, afirmou que os socialistas não participarão no governo,

mas seriam animados de um espírito «construtivo».

Os republicanos informaram igualmente que não participariam no governo, que será portanto, segundo os observadores, um governo minoritário de democratas-cristãos.

IZVESTIA CRITICA

MOSCOVO — O órgão do governo soviético «Izvestia» denunciou a ameaça de sanções económicas contra a Itália com uma «violação directa» da acta final de Helsínquia e considerou que a advertência é dirigida igualmente a Portugal e a França.

Num comentário assinado por observador, o que traduz geralmente o ponto de vista oficial, o «Izvestia», citado pela agência Tass, afirmou que os quatro grandes «violaram o espírito e a letra de Helsínquia» do artigo da declaração de Helsínquia consagrado à não-ingêrência nos assuntos internos.

O diário afirmou por outro lado que «este género de ameaças dirigem-se indirectamente a todos os aliados dos Estados Unidos no quadro da Otan e outros agrupamentos» e nomeadamente a Portugal e a França.

«Esta acção, ainda segundo o jornal, foi calculada para influenciar a evolução dos acontecimentos em Portugal e na França, em toda a parte onde as forças de esquerda estão em vias de conquistar posições mais sólidas».

Os Partidos socialistas e comunista português condenaram também as recentes declarações do chanceler alemão Helmut Schmidt, segundo as quais os países ocidentais não dariam mais nenhuma ajuda económica à Itália, se os comunistas participarem no governo do país. O Partido socialista condenou esta atitude como «uma ingerência nos assuntos da Itália», enquanto que o PCP considerou que uma tal decisão, qualificada de «vergonha», «descobre a máscara sobre a natureza do imperialismo». O PCP acrescentou que «esta mesma chantagem é exercida continuamente sobre Portugal».

O governo português declarou-se finalmente pronto a indemnizar as autoridades de Luanda pelos danos provocados pelo atentado. Além disso, o atentado foi também condenado pelos principais partidos políticos portugueses. O Partido Socialista qualificou-o de «extremamente lamentável», no momento em que Portugal e a RPA «negoceiam a normalização das suas relações». Quanto ao Partido Comunista, condenou vigorosamente o atentado, manifestar a sua solidariedade com o governo e o povo angolano, «verdadeiros alvos deste acto violento e criminoso».

O POVO A FAVOR DA AMNISTIA EM ESPANHA

MADRID (AFP) — Mais de 80 mil pessoas manifestaram-se a favor da amnistia para os presos políticos e a favor da democracia, em várias cidades espanholas, em especial em Vigo (Galiza) e Gijón (Astúrias).

Em Vigo, cerca de 30 mil pessoas desfilarão pedindo a amnistia e a liberdade, e também a reintegração dos operários despedidos. Em Gijón e em Mieres (aldeia mineira das Astúrias), mais de 40 mil pessoas desceram à rua manifestando-se.

Dez militantes socialistas, dos quais nove pertencem à União Geral dos Trabalhadores (UGT) foram presos na quarta-feira nas várias aldeias do país (Plasencia, Tolesão e Bilhau por propaganda ilegal).

A Comissão Executiva da UGT publicou uma nota na qual lembrem limites e que «a ocorrência de factos como as prisões reduzem ainda a sua credibilidade».

Reunificação da Coreia

PYONGYANG — A República Popular Democrática da Coreia propôs à Coreia do Sul a realização de um grande «Congresso Nacional», num futuro próximo, para discutir a reunificação dos dois países.

No decorrer de um comício efectuado na quarta-feira na capital, Pyongyang, para marcar o trigésimo aniversário da formação da Frente Democrática para a Reunificação da Pátria, foi decidido enviar uma carta aos partidos políticos, às organizações sindicais e ao povo da Coreia do Sul.

O documento sublinha a necessidade de um encontro entre os representantes das duas partes, para formar uma comissão conjunta encarregada de organizar um grande Congresso Nacional.

A policia em Moçambique

MAPUTO (TASS) — A diferença de princípios entre as forças de segurança moçambicanas e o aparelho policial do período colonial, consiste no facto de que elas vigiam os interesses e as conquistas das massas laboriosas do país que, por su vez, lhe concedem um apoio vasto. O Presidente de Moçambique, Samora Machel, fez estas declarações ao intervir na terça-feira passada em Maputo perante os promovidos dos cursos para funcionários da policia de Moçambique.

A luta enérgica contra os inimigos da jovem república, sublinhou o presidente, é uma condição indispensável para a realização de todas as reformas progressistas no país.

H.C.R. auxilia saharianos

ARGEL (AFP) — O Alto Comissariado dos Refugiados vai poder pôr imediatamente à disposição da Cruz Vermelha Sahariana uma ajuda suplementar de 500 mil dólares em dinheiro e em géneros. É o que foi anunciado na terça-feira passada pelo príncipe Sadrudin Agha Khan, Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, depois de ter sido recebido em audiência pelo Presidente Houari Boumediene. O príncipe precisou que esta ajuda suplementar tornou-se possível graças a novas contribuições suecas, norueguesas e vietnamitas.

Médicos em Cuba

AVANA (PL) — Cuba, o país da América Latina com o menor índice de mortalidade infantil, formou mais de 60 mil técnicos em medicina, em 31 especialidades de saúde pública, desde a revolução em 1959, soube-se em Havana.

Estes números foram fornecidos na graduação de 645 estudantes universitários e 250 estudantes licenciados, provenientes de várias instituições médicas nesta capital.

Com esta graduação, o total de técnicos com nível médio nestas 31 especialidades caminha para os 5 mil e 500 alunos, no ano lectivo de 1975-76.

Sembene Ousmane galardoado

KARLOVY VARY (AFP) — O filme cubano «Cantata sobre o Chile» do realizador Humberto Solas ganhou o grande prémio do 20.º Festival Internacional de Karlovy Vary que terminou na terça-feira passada.

Dois prémios especiais do júri foram concedidos ao filme búlgaro «Bairro de Villas» de Edouard Zhariev e ao filme senegalês «O Mandato» de Sembene Ousmane.

Declarações de Callaghan

LONDRES (AFP) — James Callaghan, Primeiro-Ministro britânico, declarou na quarta-feira passada na Câmara dos Comuns os assassinos do embaixador britânico Ewart-Biggs «eram os inimigos comuns» dos governos britânico e irlandês que deviam «destruí-los sob a pena de serem destruídos por eles».

Callaghan indicou por outro lado que o Primeiro-Ministro irlandês Liam Cosgrave, lhe tinha assegurado que não pouparia nenhum esforço para fazer comparecer os responsáveis perante a justiça, e que o governo tinha por objectivo assegurar a salvaguarda dos cidadãos britânicos que vivem no Eire.



XXI JOGOS OLÍMPICOS

MONTREAL (AFP) — Kornelia Ender, da RDA, realizou anteontem à noite na piscina olímpica de Montreal a maior proeza da natação feminina. Em 26 minutos, 59 segundos e 2/100, ela ganhou dois títulos olímpicos, bateu um recorde do mundo, e igualou outro.

Ela totaliza quatro medalhas de ouro, e assegurou praticamente a quinta na estafeta 4x100 femininos. Se os Jogos de Munique tinham sido de Mark Spitz, os de Montreal são daqui por diante, em natação pelo menos, os de Kornelia Ender.

Mas Nadia Comaneci, da Roménia de 14 anos e oito meses, dominou por completo com o seu talento e a sua graça a ginástica mundial, o torneio olímpico de ginástica feminina, ganhando sózinha três medalhas de ouro e uma de bronze.

Nesta ocasião, ela realizou um facto único na história da ginástica feminina: a proeza de obter sete vezes a nota máxima de dez, enquanto que só uma das suas rivais soviéticas, Nelli Kim, conseguiu esta proeza suprema duas vezes.

Vários recordes foram superados anteontem em Montreal, onde uma «chuva de ouro» se abateu sobre a Roménia, a RDA e os E.U.A.

NATAÇÃO: Os E.U.A. (medalha de ouro), (John Naber, J. Hencken, M. Vogel e J. Montgomery) bateram o recorde do mundo dos 4x100 metros, masculinos, com o tempo de 3 minutos 42 segundos e 22 décimos.

O Canadá é medalha de prata e a RDA medalha de bronze.

— 400 metros livres homens: Brian Goodell (EUA) medalha de ouro, Tim Shaw (EUA) prata, Vladimir Raskatov (URSS) bronze. Goodell bateu o seu próprio recorde do mundo com 3 minutos, 51 segundos e 93 décimos (antigo recorde 3 minutos, 53 e 08 décimos).

— Mariposa, mulheres: Kornelia Ender (RDA) medalha de ouro, Andrea Pollack (RDA) prata, Wendy Boglioli (EUA) bronze. Kornelia Ender igualou o seu recorde do mundo com 1 minuto e 13 décimos.

— 200 metros livres, mulheres: Kornelia Ender (medalha de ouro), Shirley Babashoff (EUA) prata, Enith Brigitha (Holanda) bronze. Kornelia Ender bateu o seu próprio recorde do mundo com 1 minuto, 59 segundos e 26 décimos (antigo recorde, 1.59.78).

— Hannelore Anke (RDA) bateu o seu recorde do mundo dos 100 metros bruços, senhoras, durante a meia-final com o tempo de 1 minuto, 10 segundos e 86 décimos. Foi a segunda vez, nos Jogos de Montreal, que Anke ba-

DESPORTO

CONTINUAM A CAIR RECORDES — Kornélia Ender, da R.D.A.: Quatro medalhas de ouro

teu o recorde mundial!

GINÁSTICA: Nadia Comaneci (Roménia) é campeã olímpica (medalha de ouro) na trave. Olga Korbut (URSS) medalha de prata e Teodora Ungureanu (Roménia) medalha de bronze.

— Nelli Kim (medalha de ouro) é campeã olímpica de ginástica no solo. Ludmilla Tourischeva (URSS) medalha de prata e Nadia Comaneci (Roménia) medalha de bronze.

— Nadia Comaneci (Roménia) é medalha de ouro nas barras assimétricas, Teodora Ungureanu (Roménia) medalha de prata, e Marta Egervari (Hungria) medalha de bronze.

— Nelli Kim (URSS) é medalha de ouro no alto de cavalo, Ludmilla Tourischeva (URSS) e Carola Dombeck, medalhas de prata em igualdade.

ESGRIMA: Tripla soviética no sabre, Viktor Korvopouskov (medalha de ouro), Vladimir Naslymov (prata), Viktor Sidiak (bronze).

syran (URSS) prata, Peter Wenzel (RDA) bronze.

TRAMPOLIM: Philip Boggs (EUA) medalha de ouro no trampolim dos metros, Franco Cagnotto (Itália) medalha de prata, e Alexandre Kosenjov (URSS) medalha de bronze.

MONTREAL (AFP) Hannelore Anke (RDA) bateu na quinta-feira de manhã nas séries o recorde do mundo dos 100 metros bruços senhoras, em um minuto, 11 segundos e 11 décimos. O antigo recorde pertencia a Carola Nitzschke (RDA), em um minuto, 11 segundos e 39 décimos, desde dois de Junho de 1976.

— O soviético Vladimir Raskatov bateu na quinta-feira o recorde da Europa dos 400 metros livres, durante as séries olímpicas, Raskatov, em três minutos, 57 segundos e 56 décimos, melhorou 46 centésimos do seu próprio recorde da Europa, que tinha estabelecido a dois de Junho de 1976, em Moscovo. O soviético, que controlou a corrida do princípio ao fim, bateu igualmente o recorde olímpico.

— A soviética Marina Koshecaia

ro) dos 4 vezes 200 metros livres. A URSS medalha de prata e a Grã-Bretanha medalha de bronze.

— A romena Nadia Comaneci alcançou o título olímpico (medalha de ouro) individual de ginástica feminina com 79, 275 pontos, frente à soviética Helli Kim 78,675 (medalha de prata) e uma outra soviética, Ludmila Tourischeva, 78,625 (medalha de bronze).

— Nikolai Andrianov (Estados Unidos) é campeão olímpico (medalha de ouro) do concurso geral de ginástica. Sawao-Kato (Japão) é medalha de prata e Mitsuo Tsukahara (Japão) medalha de bronze.

— O polaco Zbigniew Kaczmarek é campeão olímpico dos pesos ligeiros (halterofilismo) à frente do soviético Piotr Korol, medalha de prata e o francês Daniel Senete, medalha de bronze.

— Fabio Dal Zotto (Itália) é campeão olímpico (medalha de ouro) de esgrima. O soviético Alexandre Romankov, medalha de prata e o francês Bernard Tardard, medalha de bronze.

— O americano Lanny Bassman foi declarado na quarta-feira à tarde, oficialmente, campeão olímpico de tiro de carabina de pequeno calibre em três posições, com a marca rectificada de 1162 pontos em vez de 1163, num total máximo de 1200. A americana Margaret Murdock é medalha de prata.

Há uma medalha de prata a mais e uma de bronze a menos devido aos resultados do salto de cavalo na ginástica feminina.

XX CONGRESSO DO PAIGC

(Continuação da página 2)

pela nossa Justiça Popular aos traidores e criminosos que executaram o crime, ao serviço dos inimigos do nosso povo e da África.

Em homenagem à obra imortal de Amílcar Cabral, herói do nosso povo, construtor da nossa Libertação Nacional, o II Congresso decidiu atribuir-lhe o título de «Militante n.º 1 do PAIGC» e que a sua fotografia seja colocada em todos os locais de trabalho do Partido. O Congresso decidiu igualmente a criação duma medalha «Amílcar Cabral» para a condecoração dos heróis da nossa luta armada de libertação nacional.

O Congresso decidiu a convocação da Assembleia Nacional Popular, a qual se reunirá no decurso deste ano para realizar a sua primeira missão histórica: a proclamação do Estado na Guiné, a criação dum Executivo para este Estado e a adopção da primeira Constituição da nossa História.

O Segundo Congresso, que foi colocado sob o triplo signo de UNIDADE, LUTA e VIGILÂNCIA, desenrolou-se num ambiente altamente responsável de crítica e auto-crítica, de ardor patriótico e de espírito partidário.



KORNÉLIA ENDER

CICLISMO: Egor Braun (RFA) é campeão olímpico de perseguição individual. Herman Pons-teen (Holanda) medalha de prata e Tomas Huschke (RDA) medalha de bronze.

PENTATLO MODERNO: Na classificação individual, Janusz Pyciak-Peciak (Polónia) medalha de ouro, Pavel Lednev (URSS) medalha de prata, Jan Bartu (Checoslováquia) medalha de bronze.

Por equipas, a Grã-Bretanha é campeã olímpica frente à Checoslováquia e à Hungria.

HALTEROFILISMO: Pesos médios, Iordan Mitkov (Bulgária) medalha de ouro, Vartan Milito-

(medalha de ouro) bateu o recorde do mundo dos 200 metros bruços mulheres, em dois minutos, 33 segundos e 35 décimos, Marina Jurchemia (URSS) é medalha de prata, e Liubov Rusanova (URSS) medalha de bronze.

— Vogel (Estados Unidos) é campeão olímpico (medalha de ouro) dos 100 metros mariposa homens, Joe Bottom Hall (Estados Unidos) é medalha de prata e Carry Hall (Estados Unidos) medalha de bronze.

— Ulrike Richter (RDA) é campeã olímpica (medalha de ouro) dos 100 metros costas mulheres, Birgit Treiber (RDA) medalha de prata e Nancy Garapick (Canadá) medalha de bronze.

— Os Estados Unidos são campeões olímpicos (medalha de ou-

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

AL Zaatar Tentativa de evacuação malograda

TALL AL ZAATAR — Uma nova tentativa de evacuação de uma parte dos feridos bloqueados desde há um mês no campo palestino de Tall Al Zaatar (subúrbio leste de Beirute) fracassou ontem.

Uma viatura do comité internacional da Cruz Vermelha (CICR) tinha entrado no campo, estabelecendo assim o primeiro contacto físico com os milhares de assediados desde o início da batalha, há um mês.

Forças Sirias administram regioes do Libano

BEIRUTE — As forças sírias que controlam algumas regiões do território libanês começaram a instalar uma forma de administração local, segundo as informações provenientes de Beirute.

Esta administração foi instalada com a colaboração das «vanguardas» do «exército árabe do Líbano», organização militar libanesa pró-síria criada depois da entrada das tropas de Damasco no Líbano.

Ensaio nucleares franceses

PARIS — O ministério da Defesa comunicou que procedeu a dois testes nucleares subterrâneos em 10 e 22 de Julho de 1976, no atol de Mururoa. Estes testes foram realizados em «condições satisfatórias».

Montreal Meias-finais de basquete

MONTREAL — A URSS, medalha de ouro em Munique, juntou-se aos EUA e à Jugoslávia nas meias-finais do torneio de basquetebol masculino. Ela assegurou a sua presença derrotando ontem o Japão (123-63). A quarta equipa que disputará as meias-finais será o Canadá ou Cuba.

Na meia-final, a Jugoslávia defrontará a URSS, enquanto que os Estados Unidos farão frente a Cuba ou Canadá.

— O francês Daniel Morelon foi classificado campeão do ciclismo mundial na final do torneio de velocidade olímpica em Montreal, após ter batido, facilmente, o alemão Berkmann, da Alemanha Federal.